



FUNDAÇÃO
VALE

Catas Altas Rio Piracicaba Santa Bárbara (MG)

Trilhos da Alfabetização

Roteiro reunião

Atividade	Duração
Boas vindas e café	20 min
Compartilhamento da pauta e dos objetivos	10 min
Momento cultural	30 min
Devolutiva da pausa avaliativa	40h
Práticas de linguagem	40 min
Estudo - Ações institucionais	40 min
Almoço	1h
Ações institucionais (cont)	1h
Planejamento para continuidades das ações	30 min
Próximos passos	30 min
Avaliação e presença	30 min

Momento cultural

Contra mim
Valter Hugo Mãe



Valter Hugo Mãe é o nome artístico do escritor português Valter Hugo Lemos. Além de escritor, é editor, artista plástico, apresentador de televisão e cantor.

<https://youtu.be/QVlt8cmK9R8?feature=shared>

Por causa de tirar fotocópias a revistas emprestadas, recolhendo as páginas que eu não queria perder, comecei a ir à papelaria Sónia, que tinha uma fotocopadora, coisa que o senhor Martins nunca teve. Gastava uns escudos míseros e, invariavelmente tímido, habituavam-se ali os senhores a ver-me como um cachopo esquisito fascinado por guardar pistas para histórias.

Havia um funcionário que me entendia um pouco, acredito agora. E me apontava para as capas. Com os anos, falava-me do Michael Jackson e da Madonna, do Elvis Presley e dos Kajagoogoo. Achávamos, os dois, que o Boy George era uma menina de verdade disfarçada de ser um bocadinho rapaz. Eu contava que a Marisol ouvia aquelas baleias do Roberto Carlos, uma missa. Ele ria-se. Eram um tormento. As baleias mais pesadas do mundo. O Caetano Veloso tinha a voz de Deus. Eu dizia. O senhor da papelaria Sónia nunca me contrariou. Por todos os lugares onde se vendiam revistas e jornais, as pessoas também acreditavam que no Brasil seríamos felizes.

Tão limpo me sentia por poder entrar na papelaria, demorando um pouco mais, que um regozijo importante se inscrevia na minha autoestima débil. Quando entrava na papelaria Sónia, eu tinha a impressão de já ser muito mais do que a vida havia planeado para mim.

Reparei, um qualquer dia do verão de 1982, que se alinhavam uns quantos livros numa estante na parede oposta ao balcão. Livros que não valiam para a escola. Eram outros, como se fossem folhetins menos rosados e sem flores. O meu dinheiro sofria de simplesmente não existir; por isso, aquilo que não fosse sem preço ou de valor miserável não era direito meu, e eu habituara-me a ser grato só pelo espanto. Naquela tarde, contudo, reparei nos livros enquanto durava alguma fotocópia que pedi. E assim me abeirei e notei como eram impecáveis os escassos volumes que ali estavam alinhados. As capas duras, novas, brilhando de verniz, ilustradas para jovens, o ar inesquecível da atracção perigosa pela aventura. Peguei num dos livros e demorei como se já o estivesse a ler só de segurar. Sei bem por que me detive especificamente com aquela capa. Era a edição da Clássica Editora de um texto de Alfred Hitchcock para adolescentes intitulado *O Segredo do Castelo do Terror*. Na imagem, sombrio e imenso, o castelo atemorizava com sua fantasmagoria e eu, pela infância passada na casa da dona Alice Baptista, senti que meus medos se estudariam ali, medidos e revistos à luz dos mortos de outras pessoas quaisquer. Eu disse: a casa onde vivíamos em Paços de Ferreira tinha muitos mortos e alguns eram santos. O senhor da papelaria, que tinha uma simpatia sem muita expressão, tímido, sorriu.

Não consegui caminhar de volta para o café dos meus pais. Precisei de correr. Eram caros os livros. Valiam tantas vezes o preço de uma revista, e eu não comprava sequer uma revista. Mas nada se comparava com aquela súbita urgência de leitura. Na minha cabeça, por intuição, esse homem estrangeiro de nome impraticável tinha um segredo para me contar a partir do qual eu repensaria tanta perplexidade e tanto medo. Precipitei-me

sobre a minha mãe e disse-lhe: queria muito comprar um livro, um de uma história que conta sobre um castelo, com meninos numa aventura num castelo. E a minha mãe protestou pelo preço. Eu tinha uma moeda baratinha, faltaria uma nota muito mais cara. Insisti. Não sabia nada sobre a importância dos livros. Para mim, não se tornara claro que aquilo que escrevera a vida inteira era da família dos livros. Não estabeleci qualquer relação. Meus poemas e minhas histórias não tinham vocação para edição. Eram conversas com minha própria personalidade e não se motivavam senão pelas emoções inexplicadas. Estavam como acontecimentos da solidão e do bulício pessoal. E a minha mãe disse que os meus irmãos não haviam pedido livros e que talvez me adoecessem as ideias, melancólico, triste de termos vindo de Paços de Ferreira, triste de nenhuns amigos, o Chiquinho estava quase nunca, dos meninos das Caxinas dizia-se que eram maus, haveriam de me bater. E eu respondia que não era por nenhuma tristeza. Era por uma alegria que eu não sabia sentir. Eu disse assim, uma alegria que não sei sentir. E respondi: chama-se *O Segredo do Castelo do Terror*. A minha mãe chamou: Jó, o menino, é melhor que vá ao médico. Jó era o diminutivo de Jorge, o meu pai.

Quando me deram a nota, depois de se entenderem sobre a minha sanidade, chorei pela Avenida Cidade de Guimarães, correndo de volta à papelaria, já muito ao fim da tarde. Nunca poderei explicar aquele sentimento. Um medo que, naquela mais de uma hora, alguém houvesse reparado no mesmo livro que eu, e uma excitação por algo me dizer que comprar um livro era do tamanho do meio das pernas das raparigas. Tive pena de não estar o Chiquinho. Lamentei não ter um amigo com quem pudesse ponderar o quanto me era inequívoco

que a compra daquele livro me traria à vida uma importância tão avassaladora quanto o amor. Entreguei o dinheiro à mão do senhor da papelaria, que sorriu, saí com o maravilhoso desconhecido agarrado pelas duas mãos e sentei-me um minuto na soleira de alguma porta. Estava sem ar de tanto correr, e estava encandeado. Via mal tudo em volta. Atiraram-se-me os olhos castelo ao fundo, não andaria sem tropeçar. Foi, quase aos onze anos de idade, o meu primeiro livro. Fui mostrá-lo à minha mãe e dar-lhe um abraço. Ela, ainda assustada e sempre desgostada do título e agora da capa, entendeu sobretudo que aquela euforia não era comum em mim. Talvez eu não tivesse de ser muito saudável, desde que fosse feliz.

A vida inteira, acerca dessa felicidade, terei dúvidas de saber sentir.

Lia assim: "Diante deles estava o Castelo de Terror, no alto do desfiladeiro. As suas torres, de janelas quebradas e cobertas de vinhas selvagens, eram agrestes e destacavam-se bem à luz agonizante do sol poente." Para o fim do livro, estava prometida uma entrevista com um fantasma. Era assustador, nada que não traduzisse meu sentimento mais sincero acerca de minha própria vida.



O filho de mil
homens
2011



Deus na
escuridão
2024



A máquina de
fazer espanhóis
2010



A
desumanização
2013

As mais belas
coisas do...
2019

O Paraíso são
os outros
2018



As doenças do
Brasil
2021



O remorso de
Baltazar...
2006



Homens
imprudentem...
2016



Contra mim
2020



Contos de cães
e maus lobos
2015



Serei sempre o
teu abrigo
2020

Momento cultural

- Você têm acompanhado o acesso a literatura nas escolas?
- Como a leitura pelo professor vem sendo assegurada a todos os alunos?

Devolutiva pausa avaliativa

- Retomada do programa – o que já foi discutido em gestão?

Ciclo 1	Ciclo 2	Ciclo 3
Momento cultural: Conteúdo de formação		
Refletimos sobre: O diagnóstico sobre os fazeres dos diretores: quem são e o que fazem? Papel do diretor na política educacional Trabalho de campo: Espaços acolhedores	Ampliamos a discussão: O espaço como ambiente de aprendizagem As dimensões da gestão, em especial do espaço e do tempo, como estruturantes na atuação do diretor Trabalho de campo: Ambiente alfabetizador Atividade prática: Reunião com equipe para compartilhar reflexões e definir espaço para reestruturação	Avançamos, incluindo a participação: Os Espaços de convivência e de participação como ambientes de aprendizagem A escuta dos diferentes atores como diagnóstico para planejar Trabalho de campo: Termômetro da participação e convivência Atividade prática: Escuta aos estudantes

Eixos estruturantes para repensar o trabalho do diretor e que norteiam as discussões:

- . Ter conhecimento sobre a gestão
- . Constituir uma equipe de trabalho colaborativa
- . Articular ações com a comunidade

Principais aprendizagens

- Revitalização dos espaços e escuta dos estudantes favorecendo a participação, a aproximação entre os diferentes atores e o clima escolar como um todo
- Ações que promoveram uma gestão mais eficaz, como foco na aprendizagem dos estudantes
- Encontros formativos presenciais favorecendo a troca e as aprendizagens
- Ações planejadas favorecendo a formação de uma equipe colaborativa
- Formação favorecendo um novo olhar para as práticas da gestão e tomada de decisão mais assertiva

Foco na Aprendizagem

Desenvolvimento de Competências de Gestão



Planejamento Ciclo 1

	Conteúdo	Atividade Prática
Diretoras	Gestão do tempo – rotinas do diretor Retomada do papel da gestão escolar frente a biblioteca de classe (constituição de uma comunidade leitora). Ações institucionais derivadas da escuta dos estudantes.	Iniciar a implementação da ação institucional.

Planejamento

	Conteúdo
Ciclo 2	Implementação da ação + avaliação - análise
Ciclo 3	Avaliação e documentação da ação + oficina de materiais

Planejamento Ciclo 1

		Conteúdo	Atividade Prática
CP	Geral	- Observação de Sala de Aula - Plano de formação de professores	
	Did. Mat	- Devolutiva da pausa avaliativa (foco na Matemática) - Resolução de problemas e as interações entre pares; - O papel do CP no acompanhamento do planejamento dos professores; - Observação de sala de aula como estratégia formativa; - Plano de formação dos professores;	Realizar observação de sala de aula
	Did. LP	- Devolutiva pausa avaliativa - Plano de formação dos professores - Observação em sala de aula e devolutivas - Análise de planejamento docente e registro reflexivo do professor	Realizar observação de aula

Planejamento Ciclo 1

	Conteúdo	Atividade Prática
Did. LP	1º ao 5º ano Experiências estéticas vivenciadas Concepção de alfabetização; Articulação entre as quatro situações didáticas fundamentais Planejamento da prática docente com foco nos ajustes às necessidades e saberes de seus estudantes 1º e 2º anos Leitura e escrita de textos de memória Ações para assegurar uma boa situação de escrita 3º ano Leitura literária feita pela professora; Crítérios de qualidade artística de texto e imagem dos contos tradicionais; Ações para assegurar uma boa situação de escrita e de leitura 4º e 5º anos A leitura dramática e os textos teatrais como gêneros do discurso. A leitura colaborativa A fluência leitora.	1º e 2º anos Encaminhamentos e intervenções da situação da escrita Etapa 2 da sequência didática 3º ano Encaminhamentos e intervenções da situação da escrita Atividade 6 do projeto 4º e 5º anos Desafios dos estudantes e do professor/ professora

Planejamento Ciclo 1

	Conteúdo	Atividade Prática
Did. MAT	“Devolutiva” da Pausa Avaliativa Resolução de Problemas: - O que é resolver problemas? - Resolução de um problema em três etapas (individual, grupo e coletivo) - Reflexão sobre a resolução de problemas e interações Planejamento: Seleção de um problema do Livro Didático; Análise didática do problema; Orientações para o planejamento.	Colocar em prática a atividade planejada no encontro de formação: resolução de problema em três etapas. + Elaborar registro reflexivo a partir da prática realizada.

Devolutiva pausa avaliativa

A partir deste compilado de respostas da pausa avaliativa, reflitam:

- Qual o impacto no planejamento do seu trabalho?

Para concluir, retomamos as principais condições para a organização dos espaços e tempos da escola:

- promover a articulação entre todos os atores envolvidos nos processos de ensino e aprendizagem, favorecendo o reconhecimento do novo projeto que se deseja construir coletivamente;
- propor novas formas de organização dos estudantes de acordo com suas necessidades de aprendizagem, trabalhando em determinados momentos com alunos de diferentes idades e séries e organizando situações em que todos possam se ajudar mutuamente, em grupos heterogêneos;
- valorizar as diversidades de modo criativo, contando com a participação dos estudantes para elaborar novas formas de ação, pois, quanto mais envolvidos no planejamento, mais comprometidos ficarão com o próprio processo de aprendizagem e com o dos colegas;
- assegurar planejamentos flexíveis em conteúdos e tempos, com atividades diversificadas e desafiadoras;
- colocar a estrutura física e os recursos materiais a serviço das aprendizagens;
- organizar momentos formativos com professores e equipe de apoio pautados em estudos e trocas de experiências, realizando registros reflexivos do processo de formação;
- prever espaços e tempos para o atendimento dos estudantes que não estiverem aprendendo como o esperado, viabilizando o direito de aprendizagem.

Direção para novos espaços e tempos, pg 16 e 17

Papel do diretor

“Agora, valorizo ainda mais a escuta ativa e a participação da comunidade escolar nas decisões, o que fortalece a gestão democrática. Por exemplo, ampliamos a biblioteca de classe como parte do foco em leitura, promovendo rodas de leitura e atividades literárias semanais, que aumentaram o interesse e o desempenho dos alunos na leitura. Além disso, realizamos reuniões mais frequentes com professores e funcionários para analisar os desafios diários e planejar soluções colaborativas, priorizando melhorias na infraestrutura e no bem-estar escolar.”



Papel do diretor

“As ações de transformação da biblioteca, a partir da reunião com a equipe escolar, têm trazido impactos significativos no cotidiano do diretor escolar. Primeiramente, a participação ativa da equipe no processo de decisão fortaleceu a comunidade escolar, promovendo um ambiente colaborativo e clima escolar mais positivo. Além disso, a transformação da biblioteca em um espaço mais dinâmico e acolhedor pode facilitar a implementação de práticas pedagógicas inovadoras, estimulando o aprendizado e a criatividade. Pude observar uma maior frequência dos alunos na biblioteca, além de um aumento nas atividades colaborativas, como grupos de leitura e projetos de pesquisa. O acompanhamento das ações e a avaliação contínua do impacto das mudanças no cotidiano escolar tornam-se essenciais, trazendo uma satisfação ao ver o progresso e o envolvimento da comunidade. Em suma, essas iniciativas não apenas transformam o espaço físico, mas também revitalizam a dinâmica escolar, exigindo uma adaptação do diretor, que passa a atuar de forma mais integrada e colaborativa. E envolvimento dos alunos no processo de decisão contribuiu para uma maior responsabilidade e cuidado com os espaços comuns, criando uma cultura de respeito e cooperação que beneficia toda a comunidade escolar.”



Papel do diretor

A partir desses depoimentos, qual o papel do diretor? O que ele precisa garantir?

“a escola como um espaço de interação, ampliação de conhecimento e oportunidades que investe na formação de crianças, adolescentes e jovens considerando suas potencialidades e diversidades raciais, étnico-culturais e de gênero exige a organização dos espaços e tempos em prol de um clima escolar afirmativo que promova boas experiências de vida e desenvolvimento intelectual”.
(Tereza Perez, no Livro Direção para os novos tempos e espaços da escola, p. 14).

Práticas de linguagem

Em grupos misturados, observem as imagens distribuídas e reflitam:

- Como essas cenas nos apoiam a compreender as diferentes concepções sobre o trabalho com a linguagem, na escola?
- Nessas cenas, qual o lugar ocupado pelos diretores considerando uma gestão com foco na aprendizagem da leitura e da escrita?

Registrem as principais reflexões na filipeta.

Socialização.

Práticas de linguagem e concepção do trabalho

O foco do nosso trabalho é a **ampliação das oportunidades de interação dos estudantes com as práticas de linguagem**.

Para isso neste ano focaremos na realização de uma **Ação institucional** na escola.

- Mas, quando pensamos em práticas de linguagem, de qual concepção de linguagem estamos falando?

Práticas de Linguagem

A escola tem a responsabilidade de incorporar todos os estudantes, aos usos, às práticas dos grupos dominantes, ampliando sua experiência e repertório para que apropriem-se dos procedimentos de falante, do ouvinte, do leitor e do escritor.

Comunicação Oral

Leitura

Escrita

Práticas de linguagem como objetos de ensino

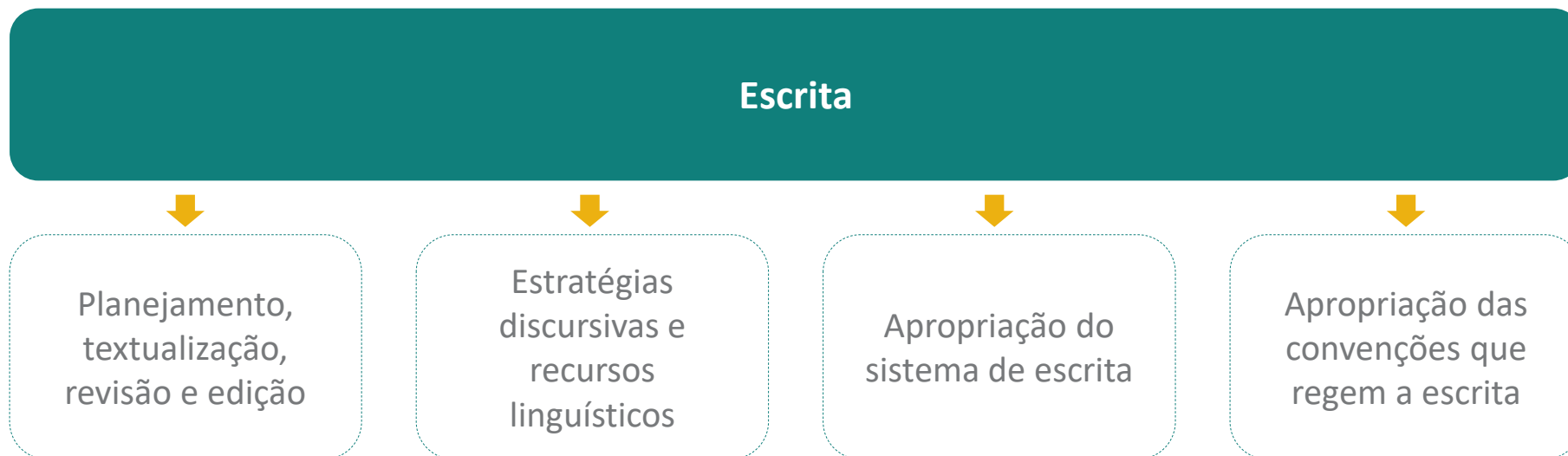
Práticas de Comunicação Oral



Práticas de Leitura



Práticas de Escrita



Estudo - Ações institucionais

Assistir ao vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=FT4UCU3rXk0>

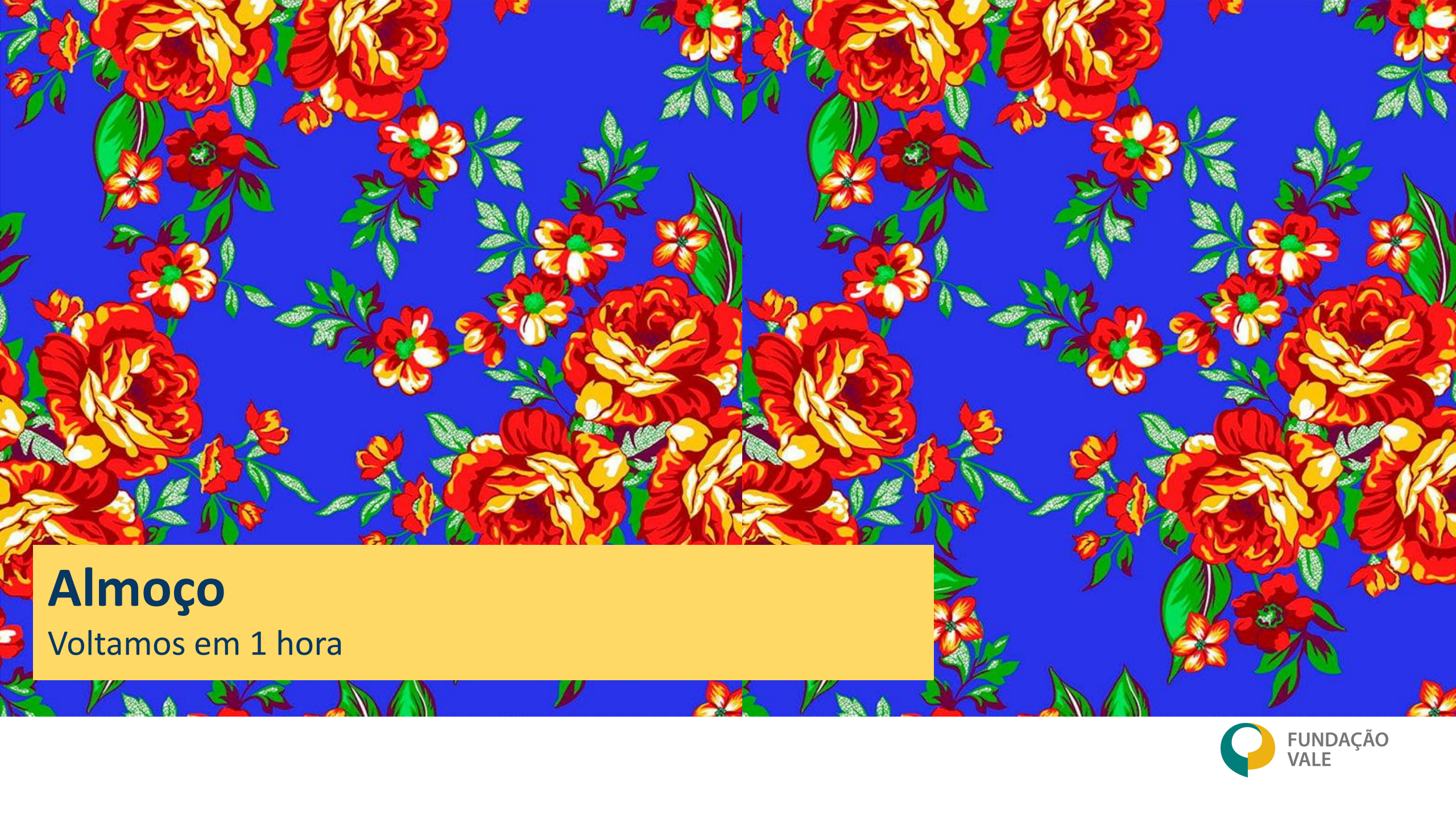
- O que é uma ação institucional?
- Quais ações institucionais já existem em sua escola?
- Como uma ação institucional pode ampliar as oportunidades de aprendizagem dos estudantes e seus conhecimentos sobre a linguagem?

Ação institucional	Como essa ação amplia o conhecimentos sobre a linguagem

Estudo - Ações institucionais

Em grupos: estudar e discutir o texto orientador “Ação Institucional”

- Quais as etapas necessárias para a implementação da ação institucional?
- Escolher uma das etapas para comentar, compartilhar dúvidas e elencar um dos desafios que a implementação traz para a gestão e os possíveis encaminhamentos.



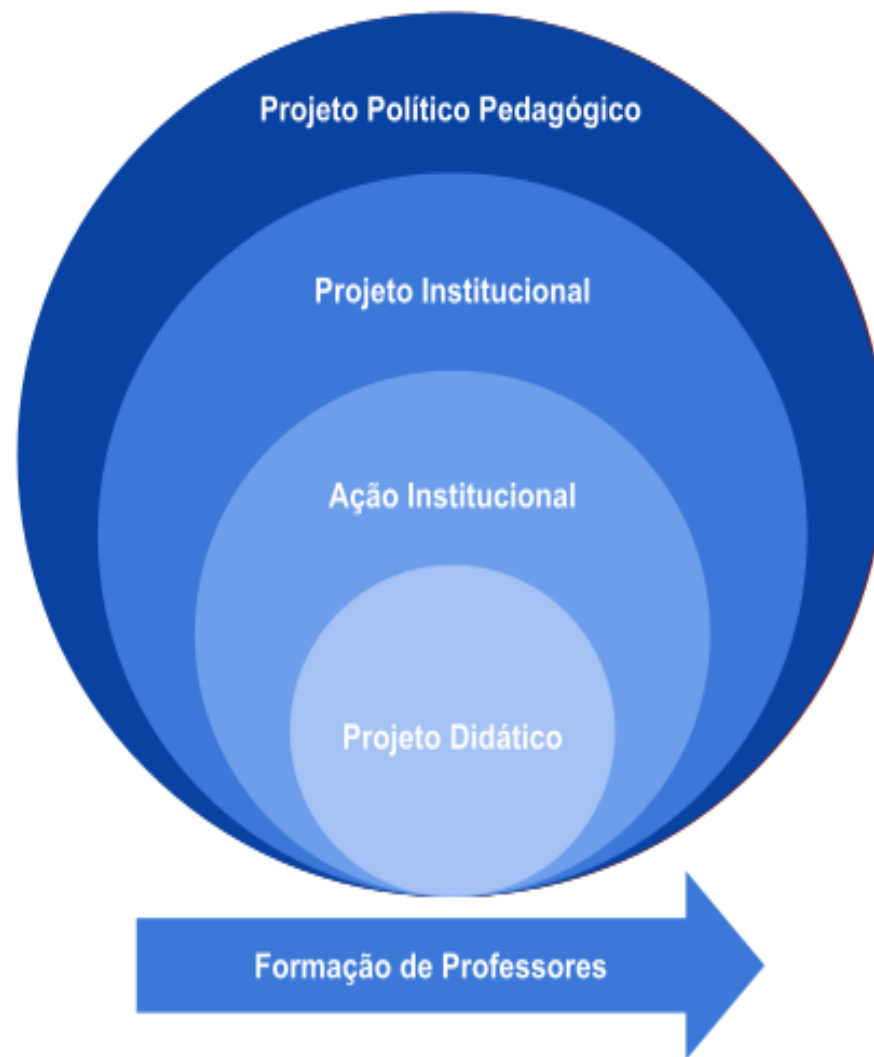
Almoço

Voltamos em 1 hora

Compartilhamento e sistematização

Compartilhamento e sistematização

- ação institucional não precisa envolver todos os professores da escola e nem todas as turmas;
- diferente de um projeto didático, a ação institucional não se esgota em um “produto final” - muito pelo contrário, é com o tempo que vamos aprendendo mais sobre a organização da ação, formando a cultura da escola e **tornando mais complexas as aprendizagens envolvidas**;
- é importante **legitimar a escuta dos estudantes** conciliando-a com as fragilidades identificadas nas aprendizagens dos estudantes.



Continuidade das ações de escuta

- a continuidade da escuta é fundamental para o desenvolvimento de ações institucionais - foco da formação deste ano.
- “o direito de aprender é inegociável e não significa que as pessoas aprendem o mesmo nem da mesma forma e nem ao mesmo tempo. Diversificar e intensificar as situações de ensino em torno da alfabetização é imperativo para que todos os estudantes possam se alfabetizar.” Diaz e Perez (2022).

Onde estou no processo de escuta?

O que estou planejando para dar continuidade?

Já fiz a escuta, a tabulação das respostas e coloquei em prática algumas ações (ou uma ação).

Já fiz a escuta, mas ainda não planejei a ação a partir dos resultados.

Não fiz a escuta ou realizei, mas avalio ser necessário retomar algumas questões com os estudantes (uma nova escuta).

Que instrumento usei para o processo de escuta?

Quais estudantes foram “escutados”?

ROTEIRO PARA A ESCUTA

Objetivo: colher informações para o planejamento da ação institucional que será desenvolvida na escola, considerando a ampliação das oportunidades de interação com as práticas de linguagem.

Público alvo: estudantes do 1º ao 5º anos do ensino fundamental.

- Na escola, em quais momentos você costuma ler, escrever e dialogar?
- Pensando nas possibilidades de ampliar seu interesse, você tem alguma sugestão? espaços, tempos, materiais...
- Aqui embaixo você vai ver uma lista de propostas. Quais dessas você acha que podemos ter na escola? Marque até três respostas:

() Teatro () Sarau de Poesias () Sessão de Filmes () Debates () Divulgação de notícias - Mural/Revista/Jornal () Clube de Leitura () outra

Se quiser, escreva o porquê você gostaria de participar dessas propostas.

Para os estudantes mais novos, podemos sugerir como encaminhamentos:

1. Diretor(a) seleciona imagens já existentes ou tira fotos de diferentes momentos que reflitam a participação das crianças em situações de leitura, escrita e comunicação oral (rodas de conversa, rodas de leitura - feita pelo professor ou feita pelos estudantes - saraus e/ou recitação de poemas, pesquisas sobre determinado tema, entre outros).
2. Diretor(a) acompanhado do(o) professor(a) ou do(a) pedagogo(a), compartilha imagens com as crianças estabelecendo uma conversa a partir delas. Essas imagens podem ser apresentadas no datashow ou impressas, dispostas em um tecido. A ideia é escutar o que têm a dizer: quais são os momentos preferidos e o porquê, o que gostariam que acontecesse com maior frequência...
3. Diretor(a) registra os pontos que mais chamaram a atenção, para no Ciclo 2, pensarmos na implementação de uma ação institucional da escola que considere essa escuta.

Caixa de escuta

Diretores elaboram a caixa de escuta e apresentam a proposta para todos os grupos.

- a participação não é obrigatória;
- a escuta é um compromisso dos gestores para que possam realizar ações que apoiem ainda mais as aprendizagens;
- cada estudante poderá, sozinho ou em duplas, identificando-se ou não, preencher um roteiro e colocá-lo na caixa de escuta;
- os estudantes poderão escrever, só desenhar ou escrever e desenhar.
- ao final, de posse das respostas, o(a) diretor (a) em articulação com o(a) coordenador(a) poderá compreender mais sobre como os estudantes aprendem e propor ações que aprimorem essas aprendizagens.

Roda de Conversa

Outra modalidade de escuta é a de conversar com os estudantes para ouvir o que têm a dizer sobre a ampliação das oportunidades de interação com as práticas de linguagem.

Próximos passos

- Atividade prática: Realizar uma **nova ação de escuta** para colher informações junto aos estudantes para o **planejamento da ação institucional** que será desenvolvida na escola, considerando a ampliação das oportunidades de interação com as **práticas de linguagem**.
- Sugerimos antes da ação de escuta que o diretor realize uma reunião com o coordenador pedagógico para definirem e planejarem juntos a ação de escuta - instrumento de coleta de informações, turmas que serão consultadas, compartilhamento com professores, outros atores envolvidos na ação, prazos para realização dos encaminhamentos.
- Prazo para a realização da ação de escuta e compartilhamento dos resultados no espaço digital: **22 de abril**.
- No encontro do ciclo 2, a partir dos resultados da escuta, planejaremos juntos as ações institucionais que serão implantadas nas escolas (considerando o resultado das escutas).
- Apoio para esse encaminhamento será dado no Espaço virtual e na reunião online

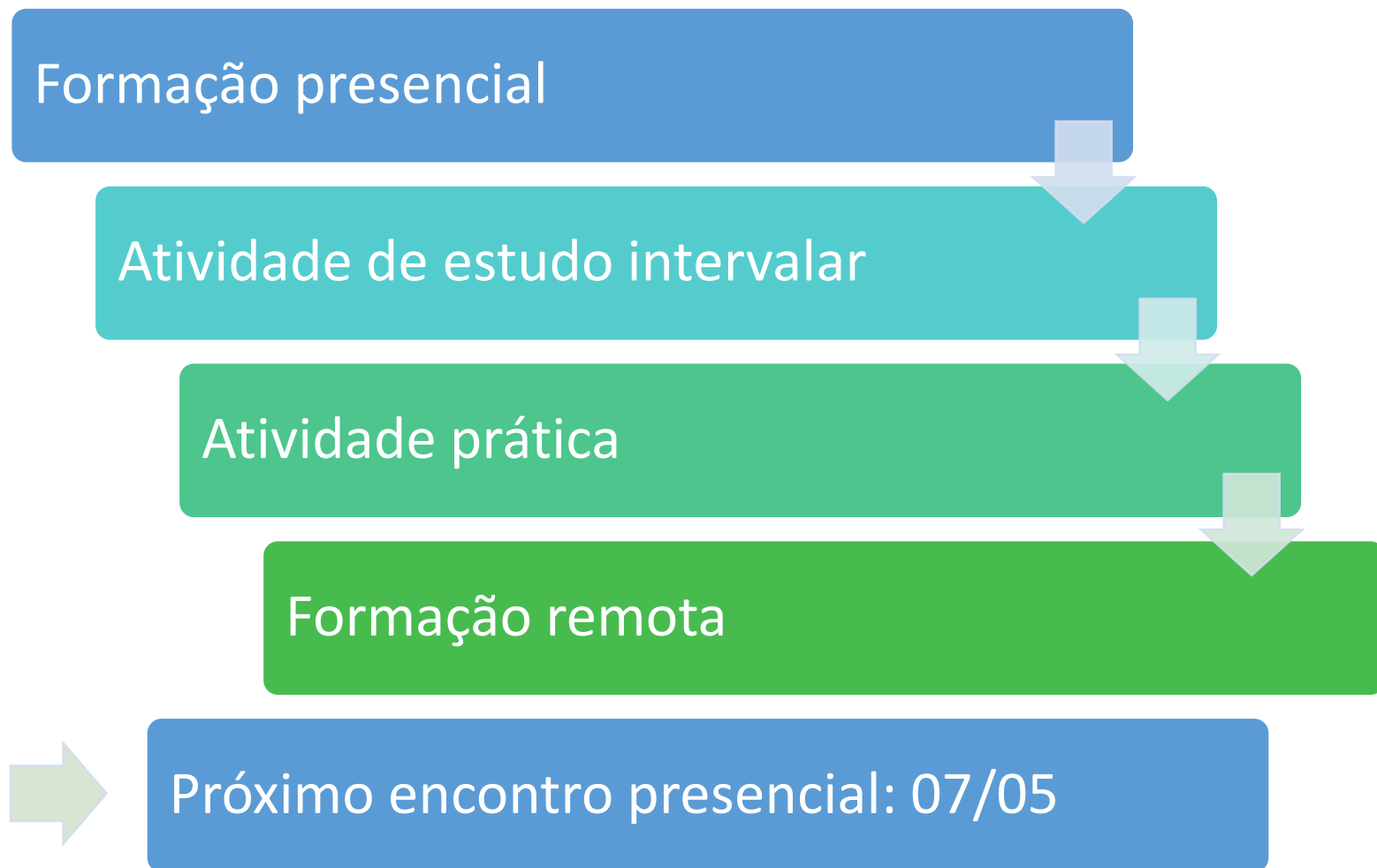
Gestão Educacional e Escolar – Ciclo 1

Segunda – 10/03	Terça – 11/03	Quarta – 12/03	Quinta – 13/03	Sexta – 14/03
	Técnicos(as) da Secretaria 9h às 16h	Diretores(as) Escolares 9h às 16h	Trabalho de Campo – 8h Alinhamento com Formadoras Locais – 10h Trabalho de Campo – 13h Alinhamento com Formadoras Locais – 15h	Trabalho de Campo – 9h30 Alinhamento com Formadoras Locais – 11h30

Catas Altas	
Rio Piracicaba	
Santa Bárbara	
Ação Conjunta	

*Formadoras Locais acompanharão as atividades

CICLOS



Agenda das demais frentes

- Catas Altas

24 a 28 de março LP

7 a 11 de abril Mat

- Santa Bárbara

24 a 28 de março LP

7 a 11 de abril Mat

- Rio Piracicaba

24 a 28 de março LP

7 a 10 de abril Mat

Inscrição/Cadastro

Avaliação de Satisfação

Retomada dos objetivos de aprendizagem registrado pelos participantes no início do encontro:

- quais estratégias foram mais potentes para que cada um pudesse avançar nos seus conhecimentos sobre gestão?

Lanche e despedida

PARCEIROS



INICIATIVA

